

## **Ateliê de Economia Circular: Sustentabilidade, Bem-Estar e Pertencimento Escolar**

Taciane Fonseca de Miranda

**Resumo:** Nas escolas públicas de tempo integral, observa-se a coexistência de dois desafios estruturais: o elevado volume de resíduos sólidos e orgânicos gerados diariamente e o aumento de quadros de ansiedade, depressão e exaustão emocional entre estudantes, associados a longas jornadas de estudo, pressão acadêmica e à escassez de espaços de acolhimento e expressão. Diante desse contexto, o projeto, desenvolvido na Escola Estadual Maria de Lucca Pinto Coelho, em Manhuaçu/MG, propôs a criação de um Ateliê de Economia Circular como ambiente pedagógico, criativo e sensível, voltado à reutilização de resíduos, à compostagem de materiais orgânicos e à realização de intervenções estéticas e biofílicas no espaço escolar, ressignificando-o como lugar de cuidado, convivência e pertencimento. A metodologia adotada foi participativa, estruturada a partir de oficinas interdisciplinares que integraram saberes técnicos, artesanais, culturais e territoriais. Como resultados preliminares, observou-se a redução do descarte inadequado de resíduos, o aumento do engajamento e do protagonismo discente nas atividades socioambientais, além de relatos de melhora na percepção de bem-estar e pertencimento ao ambiente escolar. A iniciativa destacou-se por sua originalidade e viabilidade prática, ao utilizar recursos disponíveis no território, planejamento colaborativo e gestão eficiente dos materiais descartados, configurando-se como um modelo replicável e sustentável de inovação socioeducativa. Dessa forma, o projeto contribuiu para o fortalecimento da escola como agente de desenvolvimento local, em alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 11 e 12.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Compostagem; Protagonismo estudantil; Desenvolvimento local; Biofilia.